

TRABALHO DOCENTE ENTRE LUGARES DE 'FUGA(S)' DA ESCOLA

GABRIEL DOS SANTOS KEHLER¹; ÁLVARO MOREIRA HYPOLITO²

¹Universidade Federal de Pelotas - UFPel – gabkehler@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - UFPel - alvaro.hypolito@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este ensaio é recorte do projeto de tese¹, o qual se intitula, “Trabalho docente entre fuga(s) da escola: endereçamentos de perfis nas políticas de formação docente”, em andamento (2013-2016), que por sua vez, tem como problemática: Como se produz-fabrica as posições sujeito-docente de profissionalização, entre licenciados egressos de IES² do Estado Gaúcho que participaram do PIBID³ e não foram trabalhar na escola, ou se foram, em algum pequeno período, atualmente estão afastados? Destarte, com a intencionalidade, ainda em fase projetiva, traçaram-se objetivos:

a). Mapear os licenciados de Instituições de Ensino Superior (IES) entre os limites geográficos do Estado do Rio Grande do Sul, que durante os seus respectivos Cursos de Licenciaturas, participaram do Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID, e não estão trabalhando em escolas de Educação Básica, ou se trabalharam por um pequeno período, hoje estão afastados e/ou envolvidos em outras atividades profissionais;

b). Desenvolver um campo de estudos da temática de profissionalização docente pelo “abandono” da escola, por compreender que o mesmo além de ser uma emergência do mundo do trabalho contemporâneo, quase não tem sido foco de discussões no campo educacional;

c). Diante da realização de uma breve revisão da literatura sobre o que vem sendo produzido sobre o PIBID, não fora encontrada nenhuma crítica ao programa, ao contrário, o seu direcionamento formativo vem sendo tratado como

¹ Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal de Pelotas – UFPel. Linha de Pesquisa: Currículo, profissionalização e trabalho docente.

² Instituições de Ensino Superior.

³ Cabe ressaltar, que o Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID foi eleito como pano de fundo e recorte dos sujeitos a serem pesquisados, com uma das políticas de formação docente, que por sua vez, vem endereçando modos de “ser docente” e até mesmo, redimensionando o currículo dos Cursos de licenciaturas, cada vez mais “práticos” e menos teóricos.

“a redenção” da educação, tanto no âmbito escolar, como da resignificação da teorização da prática curricular na Universidade.

Quanto à fundamentação teórica do estudo, se propõe recuperar nos estudos clássicos, especialmente ao encontro sociológico da materialidade crítica da categoria trabalho, que com base em autores como o filósofo húngaro ISTVÁN MÉSZÁROS (1995, 1996, 2005, 2009) e o brasileiro RICARDO ANTUNES (1995, 1998, 2004, 2009) sob aspectos da economia política da obra máxima marxiana ‘O Capital’, tem no trabalho, a base das múltiplas determinações de exploração humana. Entretanto, neste ensaio, ao redimensionar aspectos do currículo e o trabalho docente, situa-se em uma possível “zona de fronteira discursiva”, em que a crítica se amplia para além do econômico, ou seja, análises sob-bases estruturais das relações de trabalho, necessariamente passam a dialogar também com aspectos culturais.

Entende-se deste modo, ser contundentemente mais “potente”, não fixar o estudo entre paradigmas estruturais ou pós-estruturais, como se fosse possível “apreender essenciais puristas”, mas ao contrário, utilizar a aditiva “e”, pois o mesmo situa-se, mesmo que precariamente, nos “entre lugares” discursivos. Autores que podem ser mencionados para essa interlocução, são como: MICHAEL APPLE (1996, 2006, 2010, 2013) e STEPHEN BALL (2005, 2006, 2011).

2. METODOLOGIA

Seção de cunho operacional à movimentação metodológica tem como intenção, descrever as ferramentas utilizadas para o mapeamento dos sujeitos da pesquisa e o recorte do campo, como um todo. Assim, nessa busca pelos sujeitos/interlocutores da pesquisa, que comporão a categoria - “licenciados em fuga(s)”, se faz necessária uma metodologia-técnica de mapeamento que opere em rede, de forma que não se fixe em enquadramentos, como, estudo de caso (tradicionalmente utilizada em pesquisas em Educação), que, a meu ver, além de limitar as possibilidades de pretensa generalização⁴, necessária ao rigor de proposição de uma tese (mesmo que, sempre de forma relativa), compreende-se

⁴ Cabe ressaltar que aqui a visão generalista de um paradigma é sempre relativa, que para Thomas Kuhn: “São as realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornece problemas e soluções modelares para uma comunidade de praticantes de uma ciência” (Kuhn, 1991, p.13). Nesse sentido, não é possível uma visão de total concordância nas Ciências Sociais e Humanas, ou seja, um paradigma, mas apenas pré-paradigmáticas.

como improdutiva às finalidades desta, pois pela característica própria dos sujeitos que se procura, estes necessitam ser “capturados” nos/aos entre lugares do campo, em suas respectivas situações de “ocultamento e de difícil mapeamento”.

Destarte, em consonância a essas necessidades, optou-se pela utilização da metodologia “*Snowball sampling*”, que no Brasil é conhecida como amostragem em “bola de neve”, ou ainda “cadeia de informantes” (ALBUQUERQUE, 2009). Autores como GOODMAN (1961), BIERNACKI; WALDORF (1981), ALBULQUERQUE (2009), BALDIN E MUNHOZ (2011) sistematizaram a utilização da metodologia de amostragem em cadeia por referência, metodologia muito utilizada em pesquisas com usuários de drogas. A respectiva metodologia, que será chamada de pelo uso mais informal, bola de neve, consiste em escolher participantes iniciais para a pesquisa, que por sua vez indicarão outros sujeitos para participarem da mesma, até que seja atingido o ponto de saturação de dados, isto é, quando as informações passam a se repetir e nenhuma novidade é trazida a mais para a investigação (BECKER, 1997). Portanto, a *snowball sampling* utiliza uma espécie de rede para compor uma amostragem (BALDIN; MUNHOZ, 2011). Nesse sentido, Albuquerque (2009) enfatiza que a utilização da bola de neve serve para coletar o máximo possível de informações sobre os membros de uma rede, sendo recomendável para populações de difícil acesso ou grupos grandes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo, como já mencionado nas seções que antecedem, está em fase inicial, pois é recorte de um projeto, mas aqui cabe apontar o desenvolvimento do mesmo e o que se encaminha para sua efetivação:

a). Realizaram-se definições teóricas, como autores de “fronteira”, pois se abandonou a ideia de inicial, em trabalhar apenas com autores que operem com o materialismo histórico de análise, pois isso limitaria a própria produção/fabricação do objeto, que pela sua caracterização é de cunho pós-estrutural, ou seja, no âmbito propositivo de tese: a “fuga” como novas formas culturais de resistência;

- b). Será necessário mapear as produções na área, especialmente nos Grupos de Trabalhos – GT's da Anped⁵: GT 09: Trabalho e Educação e o GT 12: Currículo;
- c). Realizar os primeiros contatos com os sujeitos para obter uma prévia sobre o campo.

4. CONCLUSÕES

*“Ao todo, você é apenas mais um tijolo no muro”
(The Wall - Pink Floyd).*

A propositiva de tese, por ora, sustenta-se para além das questões clássicas imbricadas ao mundo do trabalho, logo, ao trabalho docente (lutas de classes, resistência, intensificação/precarização/auto-intensificação da exploração do trabalho humano) inevitavelmente há na contemporaneidade, aspectos da cultura operando para que licenciados “jovens” (isso é uma hipótese) em sua maioria, mesmo que formados em cursos de licenciaturas, não queiram-pretendam-vislumbrem realizar suas respectivas carreiras no magistério da educação básica. Então, mesmo que o trabalho docente fosse valorizada no plano material, a mesma ainda não atrairia tanta atenção, e isso pode estar relacionado ao próprio lugar de responsabilidade, que, historicamente, lhe é depositado, e que na atual conjuntura do capitalismo, tem fundido à ideia de responsabilização individual. Destarte, se aposta hipoteticamente, que a “fuga da escola” pode sim, se configurar como “novas” formas culturais de resistência, em função de novos perfis docentes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, E. M. **Avaliação da Técnica de Amostragem “Respondent-Driven Sampling” na Estimação de Prevalências de Doenças Transmissíveis em Populações Organizadas em Redes Complexas.** 99f. Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/2411/1/ENSP_Disserta%C3%A7%C3%A3o_Albuquerque_Elizabeth_Maciel.pdf (Site acessado em 20/07/2014).

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?** São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **Adeus ao trabalho?** Ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do trabalho. 6 ed., São Paulo, Cortez, 1998.

⁵ Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Site disponível em: <http://www.anped.org.br/> (acessado em 20/07/2014).

_____. **A dialética do trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

_____. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009.

_____, ALVES, G. **As mutações do trabalho na era da mundialização do capital**. 2004. <http://www.scielo.br/pdf/es/v25n87/21460.pdf> . (Site acessado em 06/12/11).

APPLE, M. **Can education change society?** New York: Routledge, 2013. Disponível em: http://www.academia.edu/3563496/Can_education_change_society_Book_review (Site acessado em 20/07/2014).

_____. **Global crises, social justice, and education**. New York: Routledge, 2010. Disponível em: <http://steelemaley.net/2011/02/13/apple-2010-global-crisis-social-justice-and-education/> (Site acessado em 20/07/2014).

_____. **Educating the "right" way: Markets, standards, God, and inequality**. 2nd edition. New York: Routledge, 2006. Disponível em: <http://www.amazon.com/Educating-Right-Way-Standards-Inequality/dp/0415952727> (Site acessado em 20/07/2014).

_____. **Cultural politics and education**. New York: Teachers College Press, 1996. Disponível em: http://books.google.com.br/books?id=afbmACvBblMC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false (Site acessado em 20/07/2014).

BALDIN, N. MUNHOZ, E. M. B. **Snowball (bola de neve)**: uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária. CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 10. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 1. Curitiba, 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf (Site acesso em: 20/07/2014).

BALL, Stephen J. **Profissionalismo, gerencialismo e performatividade**. *Cadernos de Pesquisa*, v. 35, n. 126, set./dez. 2005. p.539-564.

_____. **Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social**: uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. *Currículo sem fronteiras*, v.6, n.2, pp.10-32, Jul/Dez 2006.

_____; MAINARDES, Jefferson (Orgs.). **Política educacional e análises de políticas: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

BECKER, H. S. **Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Hucitec, 1997.

BIERNARCKI, P.; WALDORF, D. **Snowball sampling-problems and techniques of chain referral sampling**. Sociological Methods and Research v.10 p. 141-163, 1981.

GOODMAN, L. A. **Snowball Sampling**. *The Annals of Mathematical Statistics*, v. 2, n. 1, p. 148-170, 1961. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/pdfplus/2237615.pdf?acceptTC=true>. (Site a cesso em: 20/07/2014).

KUHN, Thomas. S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

MÉSZÁROS, I. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

_____. **A crise estrutural do capital**. Tradução Francisco Raul Cornejo. São Paulo: Boitempo, 2009.

_____. **Para Além do Capital**. (1995) - Edição brasileira: 2002. Para Além do Capital: Rumo a uma Teoria da Transição Boitempo, São Paulo.

_____. **O poder da Ideologia**. São Paulo: Ensaio, 1996.